

Uma Visão Poética do Design

A Poetic Vision of Design

Avendaño, Luis Emiliano Costa; MSc; Centro Universitário Belas Artes
lavendan@terra.com.br

Resumo

A observação é uma das ferramentas essenciais dentro da metodologia de projeto de design que permite o desenvolvimento de uma capacidade criativa bem fundamentada no cotidiano do usuário final. Observa-se que a falta de percepção desta condição humana – o ato poético, não está permitindo o desenvolvimento de soluções inovadoras o que acaba prejudicando a compreensão das próprias raízes subjetivas do design. Olhar, perceber, observar são termos que precisam ser definidos e compreendidos não só semanticamente, mas para entender que somente tendo como base esta subjetividade é possível conceituar idéias criativas de um objeto dentro de um método projetual.

Palavras Chave: poesia, observação, método, design.

Abstract

Observation is one of the essential tools inside the methodology of design project that allows the development of a creative capacity based well on the daily of the final user. This lack of perception of the human condition - the poetical act, that has been observed, is not allowing the development of innovative solutions what it finishes harming the understanding of our proper subjective roots of design. To look, to perceive, to observe are terms that needs to be well understand not just semantically, but understanding that with the base of this subjectivity is possible to create new concept, new creative ideas of an object inside the design method.

Keywords: poetry, observation, method, design

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Justificativa

A complexidade e velocidade da comunicação, da profusão das imagens deixam o profissional de design e o próprio estudante, foco deste texto, sem a capacidade de observar o que acontece ao redor.

Faz parte do nosso ofício perceber esses momentos, ofício que esteve sempre em constante ressonância com a poesia, a qual lhe permite interpretar e possuir uma visão artística do mundo, permanecendo assim, na abertura criativa deste ofício, concebendo e realizando obras que permeiam a condição humana.

Esta condição comparece através da observação, desenhada, medida e escrita na cidade onde moramos e no que acontece nela, para desta maneira, pelo ato, se apresentar e ser percebida.

No âmbito acadêmico a dificuldade majoritária dos alunos em fundamentar sua criatividade através da observação, os motivos da falta dela são vários, todos muitos temporais e imediatistas, mas em nenhum momento indagam sobre a importância da observação no seu ofício de fazer design. Sem negar a importância do conhecimento tecnológico, dos materiais e das ferramentas da informática, este último do agrado da maioria dos alunos, não podem, isoladamente ou em conjunto ser a fonte da inspiração, já que o fator social e a própria condição humana não foram levadas em conta, o apego à materialidade desses elementos acaba prejudicando a própria condição da existência da solução, a criatividade está além do conhecimento, este limitado, o verdadeiro regalo é a intuição e a imaginação. A condição desta expressão pode ser observada quando BURDEK¹ (2006) citando Edmund Husserl, comenta “Apenas com o mergulho no mundo da vida diária é que se pode compreender os objetos da vida diária”, mostrando que só na interpretação desta condição humana é possível formar o horizonte completo de um produto.

A observação

A observação – ato da natureza artística – ao se situar na origem da forma e da imagem não se opõe nem se contradiz com a formação técnica já que como ato criativo posiciona-se como um meio tornando-se concreta na obra.

O design é necessariamente inovação. A observação tem a capacidade de descobrir a ordem da realidade, uma ordem que estabelece coerência entre o espaço e o ato, ordem que num futuro seja capaz de estabelecer uma nova ordem, não devem ser ordens estabelecidas, assim seria uma cópia, deverá ser uma nova ordem.

Quando enfrentamos uma situação onde o design pode interferir, tradicionalmente pensamos em resolver algo que já existe e imediatamente damos um nome a esse algo. Não nos perguntamos pela razão de ser aquilo que já existe e tem nome, temos que ver além do simples objeto e da imagem mental fixa que nos leva a nomeá-lo com a palavra, temos que ver os objetos cotidianos como objetos de conhecimento, inseridos num contexto de espaço e tempo. O objeto real do conhecimento não é o objeto em si, é o conjunto que compreende o objeto e seu contexto.

Nos os designers problematizamos a relação entre a forma e seu contexto, isto é, vemos uma problemática a resolver na integração da forma de um objeto ao seu contexto. Esta relação não pode resolver-se automaticamente, requer conhecimento. O objeto do conhecimento do design é precisamente esta relação. Observar é desentranhar e determinar as causas da ordem destas relações.

¹ Pág. 240

Sendo "problematizador" por excelência, procura uma situação conflitante que o induz à curiosidade epistemológica² e o faz através da informação e observação, em outras palavras o designer é capaz de observar a relação objeto/contexto inserindo-se e apoderando-se dele, de outra maneira não há conhecimento e por consequência não há design.

É essencial a presença de uma mente aguçada e capaz de observar com detenção de ir além das aparências, é questão de adestrar a capacidade de observação para estar constantemente alerta, a espreita do inesperado e habituar-se a examinar o que se nos apresenta – um regalo.

A casualidade se limita a oferecer uma oportunidade que a mente preparada reconhece e interpreta, assim sendo, a essência da mente preparada será sua capacidade para ver o significado de uma observação aparentemente trivial e mundana.

A observação nasce num estado de nudez, de um estado de vigília que mantenha o sujeito numa assepsia ideológica, de virgindade intelectual para que não predetermine nada e gere seus próprios valores individuais, únicos e irrepetíveis, desenvolvendo uma reflexão sem ordem preconcebida. Partindo de cada experiência o indivíduo vai gerando novos valores os quais supostamente terá que abandonar ao iniciar a seguinte observação para aumentar sua liberdade que lhe é própria.

É fundamental que os designers e estudantes de design conheçam a vida na cidade, o âmbito do seu problema, o ato que acontece nela, os bons designers são aqueles que sabem ler a vida, sabem construir o rosto que tem o espaço, trata-se dos atos dos habitantes deste espaço e somente assim dar-lhes-ão forma espacial e objetual.

Mas essa leitura da vida precisa forçosamente de uma interpretação, mais do que a simples observação é uma explicação hermenêutica³ própria da linguagem filosófica. Este tipo de proposta não tem se colocado de forma sistemática no ensino do design, seguindo-se este caminho seria um aporte original se as universidades abordassem esta problemática a partir da hermenêutica, raiz mais profunda da idéia da pura observação.

Em contraposição as outras teorias do design, a teoria comunicativa do produto e da imagem tem como base um procedimento hermenêutico. A aplicação resulta da compreensão e interpretação na teoria e na prática. Isolar, descrever e caracterizar os atos insertos num contexto determinado pode ser uma das tarefas que a observação terá que desenvolver no futuro, partindo da ciência dos atos e das ações – a praxeologia⁴.

A observação é mais do que um informar-se ao olhar pela janela para ver como amanheceu o clima de um novo dia. A observação é sair a campo (cidades, montanhas, mares), para olhar sua ordem da evolução da natureza e do desenvolvimento do homem. O objetivo da observação não é só reconhecer essas leis do desenvolvimento, é entender que essa ordem é uma manifestação da natureza e da humanidade e dentro dela é possível chegar até a alma dessa criatividade que é a palavra poética.

Assim a observação pode ser vista em qualquer parte e em qualquer momento como requerimento da criatividade, nessa tentativa a observação estabelece limites, a medida do homem e do seu habitat, que está em perpetua renovação conforme civilizações e épocas.

A observação é essencialmente um ato poético, entendendo a poesia como um processo que traduz esse acontecer humano em palavras que só a poética pode descrever.

O ser humano é um ator da sociedade, interage e participa, às vezes individualmente, outras coletivamente, mas é ele quem mostra, através do acontecer (o ato poético), sem querer

² Estudo crítico dos métodos empregados nas ciências; teoria da ciência.

³ Arte de interpretar o sentido das palavras, das leis, dos textos, etc.[1]

⁴ Ela estuda os métodos de interferência utilizados na atividade humana e define as características gerais deste processo: fins, métodos, atos, planejamentos, eficiências, rendimentos, etc.

a solução, resta ao designer saber entender este ato e traduzi-lo em solução, e é exatamente neste momento no qual esse ato sinaliza a solução.

A criatividade fundamentada depende da capacidade do designer em traduzir este observar em solução que por sua vez é o elogio a este acontecer.

A resposta criativa a solução já está dada, falta só percebê-la e observá-la.

A poesia

Para o design a poesia pode ser a raiz, o centro e a origem do conceito, mas também pode ser a flor, o excêntrico, a culminação e a coroação da obra. O design é poesia quando surge um processo verbal que descreve o conhecimento emocional, recreação dos atos, aqueles aspectos da realidade até certo ponto ignorados e desconhecidos.

A expressão de uma emoção ou de uma experiência poética, ambas subordinadas a um elevado grau de excitação, são produtos, na maioria dos casos, de um estímulo proveniente da observação, com as pegadas deixadas na areia que nos indicam um sentido, um passar. O conhecimento poético é o conhecimento emocional, o conhecimento ao qual se acede através da emoção, no poema é conservação, transmissibilidade deste conhecimento.

O esboço

A observação implica uma dimensão ou magnitude de contemplação. Esta começa pelo ir, para deter-se em certo momento em algum ponto.

Junto à dimensão mencionada anteriormente, da-se outra magnitude que faz parte da própria metodologia do ato criativo. Nela, uma vez detido no contemplar, desenha-se o que se vê e junto escreve-se um pequeno texto na forma de notas. O desenho trata de expressar a construção humana, seu ato como condição poética, o texto por sua vez trata de expressar o que se vê no momento.



Fig. 1 – Observações (do autor) – maneiras do sentar

A realização de um esboço nos obriga a escolher entre as diferentes luminosidades que temos adiante, escolher por onde começar, definir o traço, sua espessura, sua intensidade, seu grau de continuidade, quando e como deter-se, é necessário descobrir a estrutura ordenadora desta infinidade, ela está ali, oculta e tem que ser descoberta, esta descoberta é profundamente

assertiva e poética é um fato construtivo e inédito. A materialização de um esboço é um diálogo difícil entre a mente e a mão que desenha no branco do papel aberto.

Conclusão

As artes estão essencialmente preparadas para fundamentar o ensino já que na sua essência nos faculta a gerar as perguntas essenciais, trata-se de que cada profissão tenha uma formação artística, entendendo-a como a capacidade de criar, de fazer acontecer, de trazer a novidade desde o lugar onde não existia nada. A poesia não é nem uma disciplina nem arte, é o rumo desde a qual temos que começar a abrir o mundo. A palavra poética posiciona-se justamente num ponto da realidade onde é possível começar não só a compreendê-la, mas mais importante a criá-la, é o tempo da observação, o tempo de “agarrar nuvens, vastas e intangíveis, organizá-las em disposição ordenada, recolocá-las em processo” como comenta SANTAELLA⁵ [3]. A experiência épica da poesia lhe indica ao homem, qualquer seja seu ofício, um modo de relacionar-se com a técnica, modo inteiramente criativo e eficaz, incluso prático e útil.

Em termos de resultados, serão melhores nossas soluções técnicas na medida em que saibamos escutar o canto poético que nos chama a criar o mundo.

Referências bibliográficas

- [1] MICHAELIS: dicionário prático da língua portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2001
- [2] BURDEK, Bernhard E. **História, Teoria e Prática do Design de Produtos**: Trad. Freddy Van Camp. Edit. Edgard Blücher. São Paulo, 2006. Pág 240.
- [3] SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. Edit. Brasiliense. Coleção Primeiros passos. São Paulo - SP. 2007. Pág. 33

⁵ Pág. 33